

Secretária-executiva defende o ‘agronegócio familiar’

A secretária-executiva do Pronaf (Programa Nacional de Agricultura Familiar), Marty Teresinha Pereira, defende que a agricultura familiar seja tratada como agronegócio familiar. Segundo ela, o estereótipo do agricultor familiar varia, junto a sociedade, entre pequeno agricultor, agricultor de subsistência, assentado, camponês. “Ou seja, pobre”.

Para ela, esses conceitos têm mudado. “Se a interpretação é miúpe, as cobranças sobre as políticas públicas também serão”, disse. “O sítio que comercializa uma galinha faz parte do agronegócio”, afirma. Marty foi uma das palestrantes do Seminário Região

nal de Políticas Públicas de Crédito e Seguro Rural, realizado no Centro Canagro José Corral.

Ela acredita que o êxodo rural faz parte de um modelo de desenvolvimento “responsável pela degradação humana”. Segundo ela, as condições subumanas observadas nos grandes centros urbanos decorre daquilo que ela chama de “poluição da riqueza”.

“O alto padrão produtivo e tecnológico atingido está aliado à concentração de renda, ao consumo supérfluo e ao desperdício”. Ela afirma que, além das evidentes mazelas urbanas, há também a velada pobreza rural. “Cerca de 50% dos pobres do Brasil estão na

Zona Rural”, disse.

No evento, foram apresentadas o aumento da oferta de crédito para agricultura familiar por meio do Pronaf e do Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista (Faep), este último mantido pela Secretaria de Estado da Agricultura.

O gerente do departamento técnico-agronômico da Alocafi (Associação dos Fomecedores de Cana de Piracicaba), Marcos Farhat, afirmou que as linhas de crédito interessam aos cooperados. Segundo ele, a cooperativa envolve mais do que apenas os fornecedores de cana.

“Antes eram 56 de fornecido-

res de cana, mas há 15 anos abrimos para todos os produtores. Hoje temos uma variedade muito grande”, disse. São consideradas propriedades potencialmente familiares, aquelas com até quatro módulos agrícolas, que varia de cidade para cidade.

Piracicaba, Mombuca e Salitinho têm módulo rural de dez hectares (10.000 mil metros quadrados); o módulo rural de Rio das Pedras é de 20 hectares. Marty acredita que as propriedades familiares com monoculturas não têm direito ao crédito. Farhat não vê empecilho para que os pequenos plantadores de cana tenham acesso aos financiamentos.



Henrique Sperber/JP

PALESTRA
Marty Teresinha durante evento sobre Crédito e Seguro Rural